

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELÓS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELÓS

NOTAS DE LISBOA

29 DE JUNHO

As professoras e alunas não podem aparecer pintalgadas nas escolas, por ordem de quem há poucos dias prometeu que a «escola vai cumprir o seu dever de formar portugueses».

A moda podia ser ornamento da mulher e livrar-se de proibições legais, se de ornamento a compôr ou a realçar o físico, sem quebra do pudor feminino, ela se não tornasse num enleio de serpente infernal à virtude, para a roubar das almas.

Na escola, «sagrada oficina das almas», uma professora, pintalgada e decotada além do conveniente moral, não é edificante e contradiz a modéstia cristã que a pedagogia do Crucifixo, exposto nas aulas, aconselha e ensina.

Em atenção às crianças, que embebem os olhinhos virgens na professora, esta que ofereça o sacrificio de não aparecer pintada na escola ao bem das suas pupilas, mulheres e mães de amanhã.

Dois importantes decretos se publicaram a semana passada: um, que organiza no Governo um Conselho de Ministros com atribuições que visam essencialmente à defesa da economia portuguesa nas difíceis circunstâncias da concorrência internacional presente; outro, que estabelece «o regime legal dos organismos de coordenação económica nos ramos da produção e do comércio mais directamente dependentes da importação ou da exportação».

Hão-de supor muitos que o Estado Novo envereda pelo mercantilismo, contra a liberdade individual. Seria assim, se acaso não cumprisse ao Estado zelar pela inteireza da unidade nacional, de que faz parte integrante a economia.

Ora, além de ser necessário defender a economia nacional dos ataques que dia a dia sofre, provindos da extrema mutabilidade verificada nas condições da concorrência internacional; além disto, que justificava a intervenção de qualquer Estado, há o princípio estatuído na Constituição e no Estatuto do Trabalho Nacional,

em que, considerando-se a Nação uma unidade moral, política, e económica, a cima dos interesses dos indivíduos, ao Estado se reconhece o direito e a obrigação de coordenar e regular superiormente a vida económica e social, determinando-lhe os objectivos, de harmonia com o superior interesse da Nação.

Não há, pois, ocasião de supormos que o Estado exorbita enveredando por caminhos que excluam ou neguem a iniciativa individual, a sua justa liberdade, a sua acção e necessidade.

Coordená-la e orientá-la no plano do bem comum, é limitar-lhe, enfiar-lhe os ossos duma liberdade contrária aos interesses da Nação; nada mais. O particular do segundo decreto é preparar desde já a integração dos referidos organismos económicos, nas corporações, logo que estas se constituam. Um passo mais em frente na organização corporativa, finalidade da nossa Revolução.

A nova Constituição política da Rússia, que tem 146 artigos divididos por 12 capítulos (mina feraz de matéria comentável), não digo que nos causa admiração porque do cérebro dos Stalines não pode vir originalidade nenhu-

Fez domingo passado quatro anos que assumiu as funções de Presidente do Conselho, o sr. Doutor Oliveira Salazar. E', como já escrevemos, um aniversário que todos os portugueses festejam com prazer e orgulho, por tantos motivos e ainda, e sobretudo, por verificarem a perfeita concordância que há entre as realizações do Governo de Salazar e as aspirações da Nação. Repetimos: a confiança da Nação nunca faltou a Salazar, nem Salazar faltou à confiança da Nação. Este facto por si só explica a continuidade e duração do seu Governo. E' este facto também que importa considerar como o maior título de glória do Chefe da Revolução Nacional.

Os resultados do Governo de Salazar estão bem patentes e de tal modo que os vêem de fora do País todos os que procuram descobrir nas mais arrojadas experiências políticas do nosso tempo a linha de equilibrio e de salvação das nacionalidades em perigo. O Governo de Portugal é um dos mais modelares, senão o mais modelar desta Europa desequilibrada e pode mesmo dizer-se, depois do que se tem passado em Genebra, sem g' verno... Pode a escassa meia dúzia de contraditores da política do sr. Presidente do Conselho, desenvolver até o inverosímil a abusiva dialéctica do sofisma e da mentira, que nem assim conseguirá empanar o brilho duma obra governativa sem precedentes na História de Portugal moderno. A realidade não se destroi com palavras de ódio ou de viciosa contradição. A realidade fica, enquanto os fumos da opposição se desvanecem mal a tocam.

ma, que não a conheçamos do lado de cá; mas, na verdade, dá com os pratos na cara dos beócios do comunismo destas bandas, pois para tal parto burgues de gema, escusado era apregoar aos quatro ventos que na Rússia dominava o proletariado sem mistura, como o sonhavam e ainda o sonham os ingénuos; e amassar a ditadura, não a do proletariado, pois, mas a dos seus representantes, viciosos como burgueses consumados,—com o sangue de milhares e milhares de vítimas, das quais avultam os que mais cuidavam do Ceu que da Terra.

A respeito destes, com que despuador cínico se afirma na Constituição a que me refiro (art.º 124.º): «A fim de garantir aos cidadãos a liberdade de consciência, a Igreja mantém-se separada do Estado e a escola da Igreja!»

Eles, os bolchevistas, sempre blasonaram de respeitadores da liberdade de consciência dos cidadãos russos; mas, falsos, hipócritas, como liberais que aprendessem com os do Ocidente, davam o dito por não dito, na prática, perseguindo, com mais arreganho ferino que o dos Neros idiotas deste mudo, o russo que confessava Deus em seu coração e O adorava nas igrejas.

Ainda este ano, com o estrondo das bacanais em que se esbodegam de gozo bruto os brutos bipedes, se festejou o fecundo trabalho dos «Sem Deus», or-

Obras e não palavras, eis o que verdadeiramente se vê na politica nacional do sr. Presidente do Conselho.

Hoje, como há quatro anos, se pode dizer «que os homens que constituem o Ministério são outros, mas o Governo é o mesmo—o Governo da Ditadura Nacional que tem as suas ideias assentes e as principais directrizes traçadas».

Esta virtude da continuidade governativa, assim tão lapidarmente definida, é a maior força moral e a fonte de energia criadora da Revolução. Governar ininterruptamente durante oito anos, primeiro como Ministro das Finanças, depois, e ao mesmo tempo, como Presidente do Conselho, num país considerado, não havia muito, ingovernável, num País onde o rotativismo e a luta de baixo império dos partidos, tinham criado a tradição dos ministérios-relâmpagos, é, na verdade, coisa extraordinária e que só se justifica com a existência duma perfeita conformidade de pensamento e acção de Governo com a vontade da Nação.

E' verdade de verificação histórica que nem governa duradoiramente contra a Nação, isto é, contra as suas tradições, o seu temperamento, as suas crenças, o seu ideal colectivo ou as suas necessidades naturais. Só uma politica realista assim concebida e praticada, é nacional. O progresso, ao contrário do que os ideólogos pretendem, é continuo.—é como a natureza o faz sem soluções de continuidade ou saltos bruscos no desconhecido.—«Natura (diz um proloquio latino) non fecit saltus». E isto é tão verda-

deiro na ordem física, como na ordem politica ou na ordem moral.

Tudo no Mundo se move sobre o permanente.—«A obra prima do homem na Terra é durar», disse Goethe. Do homem e das nações! O ideal de Governo deve ser, necessariamente, o mesmo—durar! Mas só dura o que se apoia e move sobre realidades eternas, sobre factores de permanência. E' por isso que Salazar ainda há pouco proclamou as grandes certezas reconfortantes e indispensáveis da alma nacional—da politica nacional.—«Não discutimos (disse) Deus e a virtude; não discutimos a Pátria e a sua História; não discutimos a autoridade e o seu prestigio; não discutimos a familia e a sua moral; não discutimos a glória do trabalho e o seu dever».—

E' esta submissão da intelligência e da vontade ao real, ao que há de permanente na vida da Nação, que dá à politica do sr. Presidente do Conselho a força de criação continua que a caracteriza e a distingue doutras mais audaciosas, talvez, mas menos humanas e, por isso mesmo, justifica a simpatia com que é visto e estudado por observadores politicos estrangeiros «este emocionante caso português».

Por tudo isto, e é compreensível a nossa hesitação, não sabemos a quem mais felicitar—se a Nação, que confia inteiramente no Governo de Salazar, se a Salazar que confia inteiramente na Nação. Para ambos concorrem, neste aniversário, muitos motivos de legitimo orgulho e regosijo. E' um aniversário nacional!

(Do «Diário da Manhã»)

ganização de esbirros ao serviço do ateísmo oficial, que muito se vangloriou dos seus progressos de devastação religiosa, pela propaganda e pelo crime.

Claro está, pois, que o artigo 124.º da Constituição não significa torcer ou arrepiar caminho; mas, além de significar que os tiranos deram com as ventas na torneira, já que esmagar a religião à força tem sempre que se lhe diga, aquilo não passa de tabuleta vistosa, para engrolar papalvos.

Todavia, os comunistas de cá, sempre avançados, não gostam daquilo nem na letra, porque tudo é... regresso.

A União Nacional está promovendo, para o dia 14 de Agosto, uma romagem patriótica aos lugares de Aljubarrota, onde o Santo Nun'Alvares derrotou os castelhanos e onde, em memória do facto glorioso, se ergue o Mosteiro da Batalha.

O ano passado, Salazar afirmou de-sejar ver acorrerem àqueles lugares milhares e centos de milhares de portugueses, especialmente a juventude, para ali se banharem de amor à Pátria estreitado e vivificado no amor de Deus

¿Quem ousará negar o seu concurso de romeiro devoto àqueles lugares santos da nossa Pátria, a pretexto de que o passado é passado e só o pre-

sente conta na vida dos portugueses?

E' uma romagem nacional, não é romagem de partido; é uma romagem de amor, não de ódio; uma romagem de fé, não de cepticismo ou descrença; uma romagem de alento à mocidade que sobe na vida, à mocidade dos nossos filhos que são a pupila dos nossos olhos.

Confiemos, pois, que o apêlo da União Nacional há dias feito, seja ouvido de todos os portugueses dignos e orgulhosos deste nome.

A. da F.

FESTA DE S. BENTO

No próximo domingo festeja a Confraria de Nossa Senhora do Terço o glorioso patriarca S. Bento que nesta igreja é venerado com grande confiança e devoção não só dos barcelenses mas até pelos fieis de concelhos vizinhos.

Sob o património de S. Bento estão os pobresinhos recebendo semanalmente quinze a vinte dúzias de ovos, ofertas de seus devotos, que deste modo honram o Santo e exercem ao mesmo tempo uma obra de caridade.

A festa consta de missa solene às 8 horas officiais e às 6 da tarde sermão e bênção do Santíssimo, havendo depois a distribuição dos ovos.

PALAVRAS E OBRAS

OS ROTARIOS!...

Ouvi dizer não sei a quem, que Paulo Freire, aquele jornalista e homem de letras e... de trêtas, acaba de escrever e pôr á venda um livro de materia transcendente e sensacional, que o vai immortalizar, pois será como que uma chave de ouro que lhe ha-de abrir as portas da Academia de Ciências, da qual tanto tem desdenhado... da Academia e dos Academicos.

Pois é verdade; o rabugento e agressivo autor das *Varias Notas*, do «*Jornal de Noticias*», deu á luz um livro. E querem saber para que é destinado este aborto intelectual?

Para dizer aos seus leitores que, o «*Rotario Club*», é uma jovem e florescente associação filantropica, dentre todas a melhor, a mais bela, a que domina o mundo nas grandes concepções do saber profundo, nas letras e nas artes, aquela que leva o seu dominio ás mais remotas partes, etc. ect.

Estes trôpos inflamados não são da minha autoria; são do Estudante Alsaciano. Da minha lavra é esta prosa amorfa, de ideias embrionarias, que me vão saindo pelo bico desta caneta que nem sequer é de tinta permanente.

Ora, pois, se este cidadão escreveu um livro em defesa e a pedido da família *rotaria*, com o fim de ludibriar os incantados, tambem eu quero fazer estas breves considerações em defesa das instituições de beneficencia, de caracter religioso, a pedido da minha consciencia de católico revoltada contra estes assaltos á boa fé dos que vão ler a sua prosa envenenada.

Não ha como a verdade para desmascarar a mentira; e a verdade é esta:

O «*Rotario Club*», no mundo profano, é a propria Maçonaria em corpo e alma. Apenas está crismada e mascarada com aquele nome pomposo, para atrair e chamar a si os simpatizantes destas exhibições pantagruelicas e farisaicas.

De resto, lá dentro, nos antros tenebrosos, nos arcanos do *misterio* onde os Irmãos... trez pontinhos celebram as saturnais em honra do Sup... Arch... é sempre a mesma Maçonaria a espalhar odios e intrigas, a fim de conseguir a supremacia do poder e do mando das nações que ainda não estão anarquizadas como a Russia, a Espanha, a França, etc.

E para convencer os papalvos, os snobes e todos aqueles que gostam de exhibições fantasiosas, os *rotarios*, que não são *trouxas*, para que o povo não lhes possa descobrir o avental, o malhete e outros emblemas que usem por baixo das mascaras ou da clamide rotaria, fazem das senhoras suas convidadas uma especie de biombo protector...

São essas colaboradoras que, consciencia ou inconscientes, dão ás festas rotarias o brilho e o valor que na verdade não tem.

A Maçonaria, pois, é como o Camaleão; muda de nome e de tactica conforme as suas conveniencias, isto é, conforme sopram os ventos e os tempos; e, como estes não lhe correm favoraveis, vá de sair das trevas para a luz do dia, com um nome e uma taboleta de fantasia... Mais claro só a agua.

E dito isto, vou passar á ordem do dia.

* * *

O Rev.º P.º Matéo, aquele moderno e abnegado apostolo das gentes, lá anda agora pelo Japão na santa e sagrada missão de pescador d'almas.

Li ha dias, com sentida emoção e grande prazer espiritual, uma carta, em tudo semelhante ás Epistolas de São Paulo, por ele enviada á revista católica «*Reinado Social*», cuja linguagem serena, simples e singela, tem o seu que de sobrenatural.

Diz este fervoroso Apostolo nesta

NOVOS TEMPOS

Alguns dos mais importantes jornais estrangeiros, dos que, de facto, representam grandes correntes de opinião, não deixaram passar sem larga referencia a data do X aniversario da Revolução Nacional e referiram-se a Portugal e á situação portuguesa com palavras que devem ser, para nós, nacionalistas, das de maior orgulho.

Alguns deles, como *El Debate* de Madrid e *L' Ami du Peuple*, de Paris, não se limitaram a enaltecer o nosso esforço restaurador mas foram mais longe e apontaram, aos politicos das suas patrias, neste momento batidas por grandes convulsões e incertezas, o exemplo do nosso país como digno de ser seguido e imitado, quer pelos homens publicos da Espanha, quer pelos que teem por missão conduzir os destinos da França.

E' claro que, de ha anos a esta parte, estes factos passaram a ser para nós o pão nosso de cada dia, tão habituados estamos a ver-nos apontados como um exemplo digno de ser seguido, tanto nos acostumamos a ouvir citar Salazar como a melhor afirmação de homem publico, nesta epoca em que os países procuram, nem sem com resultados seguros, achar o caminho do posto de salvação.

No entanto, nem por estes factos serem banais, nos dispensamos de, mais uma vez, recordar o contraste apresentado pelo presente com o passado.

Antigamente, tambem nós fomos

um país falado, trazido constantemente nas colunas da imprensa estrangeira, citado com uma assiduidade confrangedora.

Não era, porem, para ninguem nos apontar como caminho a seguir. Pelo contrario, era para nos inculcarem como um povo de desordeiros, de revolucionarios, que jamais deixavam que na sua casa reinasse a ordem.

Vandeivelde, o chefe socialista agora subido ao poder, ao que parece,—o que causou grande entusiasmo no nesso indigena esquerdistas,—quanto um dia quiz arranjar um neologismo que significasse caos, anarquia, desordem permanente, barafunda sem treguas, criou o verbo «portugalizar» que depois fez carreira, principalmente na imprensa belga e francesa. Era o chefe socialista a «consagrar» a obra do esquerdismo português.

E como esta, quantas e quantas outras mais expressões que nos superiorizaram, que fizeram de nós o Mexico da Europa e, no dizer de João Chagas, o par dilecte da insignificante republica do Haiti, onde nunca se sabia quem estava no governo, de tal modo os governos mudavam todos os dias.

Felizmente esse tempo vai passado.

Portugal é, em toda a parte uma nação respeitada, um país que se aponta como exemplo até aos povos que, ainda ha pouco passaram como os conductores dos outros tempos.



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Felra, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distincção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de toda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência tambem se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

passagem onde deixou retratada a sua alma de santo:

«Onde reside V. Rev.ª habitualmente?»—perguntam-me com frequencia. E eu de responder: «Olhe, entre duas estações, residindo no comboio; entre duas Igrejas onde vou pregar, é no automovel; entre dois países, no vapor». São estes os caminhos que galgam os que têm sede de ouro... mas que os sedentos de almas e de gloria de Deus tambem trilham! Era desse género a minha morada habitual quando no Ocidente, e é-o agora no Oriente».

E noutra passagem, referindo-se aos primeiros missionarios que ali tiveram o seu calvario, dando a vida e o sangue por Jesus Cristo, diz estas palavras sublimes que brilham nas almas como as estrelas no firmamento:

«... E confesso que uma certa inveja me subiu ao coração, sem que eu contudo ousasse desejar ou esperar semelhante gloria, pois nada mais sou que o pobre *calxeiro viajante* do Rei do Amor...»

Esta linguagem simples e comovente, só a sabem falar os santos e os martires.

João Calado

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Uma Revolução Pedagógica!

Como não sabemos dizer melhor nem tão bem como disse alguém no nosso presado colega «*Diário do Minho*», transcrevemos gostosamente com a devida vénia, os merecidos louvores e mais referencias elogiosas que este acreditado colega faz aos trabalhos scientificos do distinto professor primario, da freguesia de Vila Cova, deste concelho, sr. Luiz Coelho, que sabe honrar a classe e dignificar o sacerdocio.

Com o seu feliz invento, producto das lucubrações do seu espirito atilado, o professor sr. Luiz Coelho conseguiu revolucionar os velhos métodos da escola primaria, simplificando-se e auxiliando, intuitivamente, o trabalho mental das crianças, tornando-se acessivel e pratico á sua inteligencia embriandaria.

Mas será melhor deixar falar quem nos sabe explicar a matematica feita pelas réguas do seu invento.

Tem a palavra o «*Diário do Minho*» que depois de várias considerações sobre os métodos de ensino termina assim:

... Pensando assim, o ilustre prof. Luiz Coelho, distinto mestre da Escola de Vila Cova—Barcelos, idealizou um curioso sistema do ensino das operações fraccionárias.

Idealizando-o, deu-lhe depois corpo. E já nas conferencias pedagogicas realizadas há pouco em Barcelos, mostrou, numa interessantissima lição, o partido que do seu uso os professores podem tirar.

Consiste o referido sistema numa colecção de dez réguas em que o inventor gravou as diferentes fracções das unidades (as réguas). Com um simples linhol, para verificação, consegue-se que o aluno aprenda as 4 operações de fracções e números decimais, com rapidez e intuição notáveis. O sistema, é acompanhado de instruções que facilmente ilucidam acerca do seu funcionamento.

Achamos tal invento duma originalidade devêras curiosa, e cremos que posto ao serviço da Escola, vem preencher uma lacuna. O prof. Luis Coelho feliz na sua concepção, conseguiu tornar atraente o ensino dos números fraccionários, a parte mais difficil e enfadonha da Aritmética.

O autor, depois de prévia aprovação e registo do seu invento, pensa em pô-lo á venda, por um preço apenas compensador das despesas que o seu fabrico acarreta.

Ao ilustre colega, parabens pelo seu engenhoso e útil invento, com o agradecimento, pela gentil oferta da colecção e instruções.»

M. A. L.

Meis para Exportação

Tendo o Pôsto Central de Fomento Apícola—Tapada da Ajuda—Lisboa, recebido pedidos da Inglaterra e da Belgica de amostras de *meis centrifugados de primeira qualidade*, nomeadamente dos colhidos em flora definida (meis de laranja, de rosmaninho, da urze, etc), previnem-me todos os produtores de meis nestas condições, extraídos com todos os preceitos da técnica e da hygiene, que desejem vêr as suas amostras apreciadas nos mercados externos, que deverão enviá-las, em quantidade não inferior a 1½ quilo e acompanhadas de todas as indicações, quanto a preço, quantidades disponiveis, etc., para a sede deste Pôsto—Tapada da Ajuda—Lisboa.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias de F. Oliveira na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Hoje a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Matos e o sr. Almôr Vaz.

Amanhã: a sr.ª D. Maria Berta da Cunha Valongo e a menina Maria Alice Vieira Correia.

Dia 11—as srs.ªs D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca e D. Maria do Carmo Bandeira Ferreira.

Dia 12—a sr.ª D. Aurora da Conceição Ferreira Lemos e o sr. Domingos Vila Chã Esteves.

Dia 13—a sr.ª D. Iréne Emilia de Lima Garrido.

Dia 15—o sr. José Humberto de Andrade Faria.

TERRAS PORTUGUESAS

Corografia Histórica

Por assinatura, fasciculos mensais de 32 páginas ou volume de 512 (estão publicados 3 volumes, até á letra M—Manteigas). Se deseja saber a história fiel e ilustre de sua terra, assine esta obra, antes que se esgote a pequena reserva que existe, de 50 exemplares. Peça condições de assinatura ao publicista.

Batista de Lima

Póvoa de Varzim

Reunião de viticultores

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

Festa de confraternização na Franqueira

A convite do Sr. Manoel Cardoso de Albuquerque, delegado concelho da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, reuniram-se na Câmara Municipal, no dia 2, grande e representativo numero de proprietários do concelho para resolverem sobre a oportunidade da entrada no concelho de vinhos verdes estrangeiros á região.

Presidiu o Sr. Miguel Miranda, Presidente da Câmara Municipal, secretariado pelos Srs. dr. Augusto Matos e dr. Matos Graça.

Foram lidos á Assembleia os officios mandados á Câmara e ao delegado concelho da Comissão de Viticultura que dizem o seguinte:

Ex.º Sr. Vogal Concelho

Como parece ter chegado o momento de alargar o abastecimento da nossa região com vinhos comuns e como achamos conveniente ouvir sobre o assunto as diversas actividades regionais, enviamos hoje aos srs. Governadores Civis do Porto, Braga e Viana do Castelo, o officio que transcrevemos: «Constata a secção de Estatística deste Organismo que o preço do vinho verde, na região regulamentada, tem subido mensalmente, atingindo já, em alguns concelhos, a cotação de 800 escudos a pipa e ainda mais, a pesar de para o abastecimento da região terem entrado, até esta data, 11.926 pipas de vinho estrangeiro, que, diariamente, vai sendo consumido, como a nossa fiscalização verifica.

Estes factos indicam, certamente, que as existencias reais de vinho verde são diminutas, em relação ás necessidades dos consumidores deste característico e tão apreciado tipo de vinho. Afigura-se-nos ter chegado o momento de, sem afectar os interesses da viticultura regional, abastecer com vinhos de menor preço as classes trabalhadoras e de menos recursos, a quem se não pode nem deve impedir o direito de beber vinho.

Muito desejamos conhecer a valiosa opinião de V. Ex.ª e a dos organismos económicos, câmaras municipais, autoridades administrativas, etc., etc.

E' fineza que V. Ex.ª nos presta, como orientador dos interesses do districto a que tão superiormente preside, se digno informar-nos da solução que se entende dever sêr adoptada, afim de se tomarem as medidas necessárias, dentro das disposições do Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro de 1936».

Desejamos, igualmente que V. Ex.ª faça o favor de, sobre o assunto, nos dar também a sua valiosa opinião.

Com os nossos cumprimentos,

A BEM DA NAÇÃO

Porto e Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 1 de Julho de 1936.

O Presidente,

(a) Manoel de Espregueira e Oliveira

Vários viticultores usaram da palavra, apresentando considerações para ponderar, frisando sempre não ser oportuna a entrada de vinhos estrangeiros á região, por emquanto, visto ser ainda avultada, cerca de três mil pipas, a existencia de vinho no nosso concelho.

Foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a colheita vinícola de 1935 foi insufficiente para o consumo do concelho e exportação,

Mas considerando que ainda existe no concelho vinho bastante de 1934,

Considerando que pela estatística apresentada pelo Delegado no Concelho a existencia de vinho é ainda, no momento actual, para mais de três mil pipas, numero bastante para o consumo do concelho e exportação nos dois meses de Julho e Agosto,

Considerando que pelo preço de, entre 700 e 850 escudos, consoante a

A-pesar-dos pesares...

mais uma vez vimos occupar algumas linhas do «Noticias» com o magno assunto das Conferências de S. Vicente de Paulo; será o «cançado chá que ferve, com esta não a sétima, mas sim séptuagésima vez.

Para os nossos minguados cabedais—físicos e intellectuais—tem sido um autêntico *tour de force* esta nossa vibrante campanha contra a mendicidade «official» e a favor de seu antídoto—«as Conferências.»

Procuramos levar ao espirito dos poucos que nos liam a convicção de que estávamos a despendar com muitos pedintes esmolas que seriam muito bem applicadas em autênticos pobres, que muitas vezes, por envergonhados, estavam passando fome e frio em seus tugurios!

Mais, nos esforçamos por persuadir que a «caridade bem entendida, lá diz o ditado, começa pelos teus, segundo S. Mateus; os teus, no caso presente, seriam os pobres da própria paróquia onde é distribuida a esmola.

Lembramos que fossem organisadas comissões, grupos ou reuniões de pessoas animadas de espirito do sacrificio para remediar estes dois males: um, as muitas esmolas mal empregadas que se estão distribuindo, sobre modo nas aldeias; e outro, o estarem muitas paróquias a sustentar os pobres de fóra, tendo em casa a miséria; só para obsiar a estes dois grandes inconvenientes ou anomalias da mendicidade seria bem empregado todo o nosso esforço em fundar e amparar as Conferências de S. Vicente de Paulo!

Que de beneficios temporais não resultariam da regularização da esmola, como se está fazendo, aliás, com as Sopas dos pobres, Beneficentes, Casas dos pescadores, Casas dos pobres e tantas obras benditas de beneficência criadas por esse Portugal fóra.

Mas se dos beneficios temporais

passarmos aos espirituais, com quanta mais razão exultaremos pelo muito que se tem feito e se poderá fazer, sobre modo, com as Conferências.

Quando a esmola, pequena ou grande, é acompanhada duma boa palavra, dum sorriso, com modos atenciosos, e agradáveis, então a esmola duplica-se, indo uma matar a fome do corpo e outra, talvez, a perversão do coração.

Sim, o coração do pobre precisa de alento; necessita de um pouco de conforto em suas amarguras e desfalecimentos; carece de ser estimulado pelo bem-fazer a-fim-de o seu coração se não empedernir e insensibilisar á dôr e á alegria, como tantas vezes se observa nos pedintes.

qualidade, o proprietário está de acordo em vender o vinho das colheitas referidas,

Resolve a Assembleia, convidar o mesmo delegado Concelho e o Sr. Presidente da Câmara a informar a Comissão de Viticultura do que se passou nesta reunião e pedir que não autorise a entrada neste concelho de Vinhos estrangeiros a esta região.

CARDIAL PATRIARCA

Parte no próximo dia 24 para a América do Norte, a convite da colónia portuguesa, o eminente Cardinal Patriarca de Lisboa sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

E' preciso, pois, prover ás necessidades corporais do pobre, é urgente suavisar sua desdita; mas, mais que tudo, é indispensável e inadiável o cultivo de suas faculdades animicas; e o *mandamento novo*, que o Senhor promulgou na ultima Ceia—AMAI-VOS UNS AOS OUTROS—Como poderá, até o simples cristão, olhar com indiferenças, já não digo a *miséria imercida*, a que se refere Pio XI, mas a ultima miséria que é a do pobre doente, o pobre sem trabalho.

E dizemos que a ninguém podem ser indiferentes as multiplas necessidades dos pobres, mas isto em *teoria*, pois que na prática só de longe em longe se encontra um bom Samaritano, que, sacrificando-se, e sem olhar aos outros que vão passando indiferentes, se dedica á bemdita cruzada do bem-fazer.

As obras de Misericórdia,

para muita gente, para quasi toda a gente, resumem-se em deitar abaixo da janela ou mandar á porta uma moeda ou um pouco de pão; e assim se julgam quites com sua consciência e com a sociedade!

Mas não; as Obras de Misericórdia são 14 e, com a misericórdia que, em geral, acompanha a nossa esmola ao pedinte, nem sempre se cumpre diante de Deus, a primeira das Obras de Misericórdia.

E isto seria bem fácil de provar senão fóra assaz conhecido e confirmado por todos os que dão a esmola corporal.

Aqui temos dito e redito, vezes sem conta, e de dia para dia nos vamos convencendo mais, que a esmola que estamos distribuindo aos pedintes «encartados» é muitissimas vezes um autêntico roubo que estamos fazendo aos necessitados *de verdade*, a muitos pobres envergonhados, a sem numero de doentes que sofrem e morrem sem assistência médica de farmaceutico.

Deste meu pobre arrasado bem fácil se conclui que o remédio para tantos e graves danos se encontra nas Conferências de S. Vicente de Paulo, onde se realisam todas as Obras de Misericórdia quer espirituais quer corporais.

Obra grandiosa de fecundo Apostolado, uma das melhores auxiliares da Acção Católica, uma fibra palpitante e rubra do Coração Divino, que quer haja sempre pobres, *semper enim panperes habetis vobiscum*—não tanto por amor á pobreza, como pelo amor que o Divino Mestre tem á Caridade que quer ver exercitada segundo os 14 mandamentos da Caridade Evangelica, cujo pensamento muito bem realisa a Conferência, como praticamente veremos noutra *Vox clamantis, in deserto*, isto é, Ecos, SEM ECO.

P. M.

Operações

No Hospital da Misericórdia foram feitas as seguintes operações:

—A José Dias de Carvalho, de Fragoso, de 15 anos, trepanação por fractura produzida por pedrada.

—A Joaquim Coutinho Rodrigues, de 11 anos, desta cidade, amputação da mão direita, esfacelada por uma bomba de dinamite.

—A Francisco José Campinho, de 44 anos, de Pereira, amputação da perna esquerda pelo terço superior.

—A Aurélio Fernandes Galho, de 7 anos, de Galegos (S. Martinho) operado de uma osteo-periostite.

Foi operador o sr. Dr. Francisco Torres auxiliado pelos srs. Drs. Miguel Fonseca, Manuel Novais e Aires Duarte.

Promovido pelo Sindicato Nacional dos Empregados no Comercio, desta cidade, realizar-se-ha no próximo dia 26 um passeio ao monte da Franqueira, para o qual já se nota um grande entusiasmo.

A Comissão, composta pelos srs. José Maria de Jesus, Antonio Gomes de Faria, José Alberto Antunes, Aurélio Araujo Silva, Antonio Torres Matos, Armindo Torres Matos, Justino Pereira Martins e Domingos Saraiva, trabalha activamente para que esta festa de confraternização atinja, este ano, o maior brilho.

Consta-nos que a rapasiada do Sindicato, acompanhada por uma banda de música, sairá, desta cidade, montada em «vistosos» gericos e que a esta festa se associarão as Autoridades locais, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, de Braga, Representantes de vários Sindicatos. Imprensa, etc.

No «Monte da Virgem», depois de celebrada uma Missa, em sufragio dos sócios falecidos realizar-se-ha o jantar de confraternização, e, para recreio, haverá ali musicá e outras interessantes diversões.

Pelo que ha de atraente, por certo, não deixará de acorrer áquele aprasivel local muito povo.

Oxalá que manifestações, como estas, se repitam muitas vezes; são os nossos desejos.

A inscrição já se encontra aberta na Secretaria do Sindicato.

Agressão

Encontra-se moribundo no Hospital Manuel José da Ponte, solteiro, de 22 anos, da fréguesia de Faria, que em 28 de Junho fóra agredido em Matosinhos, no lugar de Gatões, á porta do lavrador-caseiro por alcunha o «Gira».

Deu entrada neste hospital no dia 1 do corrente, sendo-lhe feita a operação do trépano pelo sr. Dr. Francisco Torres auxiliado pelos srs. Drs. Miguel Fonseca e Aires Duarte.

Posse

Na quarta-feira 1 do corrente tomou posse do cargo de 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios desta cidade o nosso amigo sr. Manoel Pereira da Quinta Júnior.

A esse acto, que decorreu dentro do maior entusiasmo, assistiu todo o Corpo Activo e numerosos amigos do empossado; tendo usado da palavra os srs.: Presidente da Direcção, 1.º Comandante, Augusto Soucaux e novo 2.º Comandante para agradecer.

«Noticias de Barcelos» envia muitos parabens ao novo Comandante dos Voluntarios de Barcelos.

Rancho Minhoto

Já regressou de Coimbra, onde exhibiu os seus bailados nas grandiosas festas levadas a efeito nessa cidade, em comemoração do 6.º centenario da morte da Rainha Santa, o Rancho Minhoto.

“A VERDADE,”

O distinto jornalista Costa Brochado, director do semanário nacionalista de Lisboa «A Verdade» iniciou nesse jornal uma série de artigos intitulados «Em defesa da Revolução Nacional».

Dessa série, viram já a luz da publicidade dois artigos cuja leitura recomendamos a todos todos os nossos assinantes.

«A Verdade» jornal de combate do Estado Novo, publica-se aos sábados e todos os nacionalistas não devem deixar de o comprar.

Preparação Corporativa

Parante o desenvolvimento da organização corporativa, que começa a dar as suas provas e já interessa todos os ramos da produção, não devemos descurar a educação do nosso povo no sentido de se habituar a cumprir os seus deveres de associado para que o espirito da nova organização não seja alterado e os benefícios da sua realização favoreçam o mais possível a ordem social.

Deve ser uma das preocupações do governo na constituição dos Sindicatos e dos grêmios e todos os responsáveis ou interessados na obra de reconstituição nacional podem contribuir eficazmente para tal objectivo orientando e corrigindo a acção dos vários organismos e dando a todos os filiados a facilidade da sua preparação corporativa.

E' preciso, no entanto, que se amolde o mais possível às realidades do momento e, embora ressaltando sempre o interesse geral, procure também, e com o maior cuidado, vencer as dificuldades da crise actual á custa de certas transigências razoáveis e do auxilio a dispensar aos que necessitam.

O exemplo da jornada de Gaia, que marca uma das vitórias mais simpáticas e significativas do Estado Novo Corporativo mostrou-nos claramente os resultados dessa política, que, por ser conforme ao espirito da organização, levou tam longe a boa-vontade do patronato e do Governo em beneficio dos trabalhadores.

Esteve sempre na indole do nosso povo essa mistura cooperação e entendimento nas horas mais difíceis ou em casos de necessidade individual.

Como porem, andava enfraquecido por influencia das ideias liberais, sempre baseadas no materialismo mais grosseiro, é conveniente que o Estado Novo a desperte no seio da organização porque seria, sem dúvida, um dos melhores auxiliares da propaganda e aquilo que mais há-de contribuir para a compreensão ou preparação corporativa.

Se assim o entenderem todos a nova organização será, em breve a maior vitória do Estado Novo Corporativo e o factor que mais há-de contribuir para o bem-estar e progresso do povo português.

CASAMENTO

Na última quinta-feira, na Igreja paroquial de V. F. S. Martinho, realizou-se o casamento da sr.^a D. Alexandrina Laura Faria, simpática filha do nosso amigo sr. Manuel Faria, solicitador desta comarca com o sr. Joaquim Neiva dos Santos, negociante da cidade do Pôrto.

A este acto solene foi assistente o sr. Padre Alexandrino José Leituga, amigo íntimo das famílias dos nubentes e serviram de padrinhos os pais dos noivos sr.^{es} D. Laura Neiva dos Santos e D. Maria Tereza das Dôres Faria e os srs. Adelino Lopes dos Santos e Manuel Faria.

Na «corbeille» havia muitas e valiosas prendas e os noivos seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

«Noticias de Barcelos» faz votos para que Deus abençoe e proteja o novo casal.

Santa Izabel

No ultimo domingo estive em exposição o Asilo de Invalidos e o Hospital onde o publico teve ocasião de vêr as grandes obras ali realizadas para adaptação das diversas dependências: quartos particulares, enfermarias para doenças infecto-contagiosas, sala de operações etc.

Na Cêrca tocou a banda dos Orfãos de São Caetano, de Braga.

CONTAS PUBLICAS DE 1934-1935

Com a pontualidade que é timbre da administração do Estado Novo foram publicadas as contas do ano económico de 1934-1935.

E' este o sétimo ano da gerência financeira do Sr. Dr. Salazar e pelo mesmo número se contam os anos em que deixaram de pesar na economia nacional os déficits que se haviam tornado crónicos e nos atiravam para a ruína e para o descrédito.

Neste facto da apresentação das contas públicas há alguma coisa a assinalar. Não é só o estranho caso de, em época particularmente difícil termos realizado o que em tempos mais propícios não conseguimos. São os contrastes e os métodos, que se apresentam naturalmente ao nosso espirito.

Num longo período de democracia ou regime chamado de opinião, os resultados da gerência financeira não eram matéria que merecesse a atenção sequer dos representantes do povo. As contas que se publicavam, tardiamente, tinham alguma coisa de indecifrável na sua compleição desordenada. Todo o interesse se voltava para a votação do orçamento, quando chegava a fazer-se, menos pelo que continha de boa técnica financeira do que pelo pretexto que era de satisfazer as conveniências da política partidária. E com as facilidades na abertura de créditos extraordinários, havia um abismo entre a previsão das despesas e a sua efectivação.

Depois de 1928, os orçamentos, regidos por princípios severos que passaram ao próprio texto constitucional, não só se publicam a tempo como na sua estrutura são modelo de simplicidade e clareza. A sua execução obedece á mais rígida disciplina e daí vem as contas serem de fácil leitura e mostrarem o cuidado escrupuloso da administração.

Nunca os governos da democracia se preocuparam de dar ao povo explicações sobre o modo como administravam nem de lhe comunicar as suas dificuldades e as suas apreensões. Agora, estabelece-se um contacto tão íntimo entre quem governa e o povo, que aos espíritos mais simples é possível considerar a vida financeira do Estado como parte das nossas preocupações cotidianas.

Os relatórios que precedem as contas pública, descem ás maiores minúcias para esclarecerem os fenómenos que as mesmas traduzem. Eles são verdadeiros compêndios vivos da ciência das finanças. Assim, o que acaba de publicar se.

Abrangeu o ano económico de 1934-35 o período de 18 meses, para que, de futuro, se ajustassem as contas do Estado ao ano civil. São, pois, os números totais redutíveis a dois terços para a sua comparação com os anos anteriores.

Os resultados gerais do ano económico (18 meses) foram: receitas, 3.203 mil contos; despesas, 2.886 mil contos; ou seja um saldo de 317 mil contos. Aos primeiros doze mezes correspondem 2.135 mil contos de receitas e 1.924 mil contos de despesas e um saldo de 211 mil contos.

Se o que interessa essencialmente são estes saldos, convém, contudo, notar como se adquiriram. No capítulo das receitas, excluindo empréstimos e deduzindo os juros de títulos na posse da Fazenda,—quer dizer, o que representa carga tributária e rendimentos próprios do Estado—mostra-se que o aumento sobre 1933-34 foi de 42 mil contos. Nele se inclui como mais importante o produto da taxa de salvação nacional sobre a gasolina (26 mil contos) quando em condições anormais baixou o seu preço e se providenciou por forma a evitarem-se especulações. Não se devem, pois, os saldos a agravamento de impostos. Alguns tributos como as taxas aduaneiras e o imposto do selo mostram a sensível melhoria das transacções. No capítulo das despesas não se realizaram algumas por circunstâncias explicáveis e representam economias nos serviços, outras.

Somam os saldos das contas desde 1928 a importante quantia de 1.158 mil contos. Dêstes foram gastos 171 mil, em parcimoniosa aplicação produtiva, aumento do Património Nacional, liquidação de débitos atrasados, melhoramentos rurais e auxilio aos pobres.

Temos um termo de comparação: os déficits de 1910 a 1927 somam cerca de 80 milhões de libras e aí se encontram as causas financeiras da decadência a que tínhamos chegado.

Os sete anos seguintes são os da obra de reconstrução nacional que está bem patente aos nossos olhos, com a qual refizemos a nossa economia, o prestígio e crédito externo e nos eximimos ás piores consequências da crise geral.

A invejável posição financeira que alcançamos é a mais sólida garantia de continuação dessa obra e de defeza das gerações futuras.

Atentemos nas últimas palavras de Salazar: «No campo político, económico e social, embora sofrendo com o sofrimento alheio, pisamos felizmente terreno firme; estamos sob esse aspecto em condições mais favoráveis que outros, açoitados por tôdas as experiências, sem descobrirem o seu norte e sem atinarem com o modo de assegurar o trabalho, a justiça, a ordem».

«Demais a parte humana da nossa obra obra irradia pelo mundo; a parte nacional é entranhadamente portuguesa. Não era isso o que se queria?»

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Fez no passado domingo 4 anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse do cargo de presidente do Conselho.

O novo ritmo, e bem acelerado, que desde essa data a Revolução tomou, é desnecessário mencionar porque todos os portugueses o conhecem bem.

«Noticias de Barcelos» faz votos para que Sua Ex.^a continue por largos anos á frente dos negócios da Nação e junta as suas felicitações ás que de todo o país lhe têm sido dirigidas.

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, faleceu a sr.^a Filomena da Costa Ribeiro, esposa do sr. Manuel José de Almeida, armador e mãe do sr. Antónin Luís Monteiro, industrial.

A chave do caixão foi conduzida pelo nosso amigo sr. João Monteiro, tendo o funeral, realizado no dia 27 do mês passado, um grande acompanhamento.

—Também nesta cidade, faleceu ante-ontem o sr. Manuel dos Santos Pereira, contínuo do B. N. Ultramarino e irmão do sr. José dos Santos Pereira, amunense da Administração do concelho.

O seu funeral, realizou-se ontem de sua casa, sita no Largo da Granja, para o cemitério municipal.

A's famílias enlutadas as nossa condolências.

ROMARIA

No próximo sábado realiza-se a tradicional romaria de S. Bento, na freguesia da Várzea, deste concelho, que costuma ser muito concorrida, havendo no local uma feira de gado.

Cinema ao ar livre

No Largo José Novais tem havido, com grande assistência, sessões de cinema.

Há, porém, a lamentar o facto de «certos» individuos com dinheiro, nunca terem dinheiro trocado quando o homenzinho do cinema se lhes dirige.

Nossa Senhora do Carmo

Principiam amanhã, na Igreja de de Santo António, ás 21,30 horas, as novenas em honra de N. S. do Carmo, como preparação para a festa que se realizará no dia 19.

Neste dia, haverá missa cantada ás 10,30, á noite procissão de velas, o sermão pelo distinto orador sagrado sr. Abade de S. Cosme de Gondomar e benção do SS. Sacramento.

Esta festa é promovida por uma comissão de senhoras devotas de N. S. do Carmo.

Agressão

O individuo a que nos referimos na notícia que sob este titulo demos, já faleceu, tendo sido participado o facto ao Mr.^{mo} Juiz de Direito que ordenou a autópsia ao cadáver que hoje será feita.

Festas da Rainha Santa

Em Coimbra, terminaram já as Festas em honra da Rainha Santa que decorreram num ambiente majestoso.

S. Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, como Legado do Pontífice, foi na cidade do Mondêgo, alvo das maiores manifestações de simpatia por parte não só do povo como das entidades oficiais e do professorado universitário.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.^a de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVÇO PERMANENTE NA PRAÇA
PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES
Telefone 135

Assembleia Geral

Ontem, na séde do Grupo Regional Barcelense, realizou-se a primeira Assembleia Geral deste grupo para eleição dos seus corpos gerentes.

HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Junho — 1936

DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 31 de Maio		Entraram durante o mês de Junho		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
18	22	21	22	1	2	16	25	22	17

DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 548

Sendo: a homens 181 } . . . 203
a menores varões. 21 }
a mulheres. 281 }
a menores fêmeas. 64 } . . . 345

PAGINA DO CONCELHO

Macieira, 4

Tudo se prepara para o brilhantismo da festa do Senhor, que vai realizar-se no proximo domingo, dia 12 do corrente.

A confraria do Senhor prima por fazer todos os anos esta festa o melhor que pode, e este ano continua, e mantem a tradiçao que erdou dos que já não pertencem ao numero dos vivos seus antepassados.

Como nos anos anteriores, devem estar, ás ordens de todos os irmãos, dês sacerdotes, na Igreja paroquial no sabado da parte de manhã, para os ajudarem na preparaçao para o respectivo jubileu.

—Os trabalhos agricolas nesta epoca são muitos, mas, apesar disso, é costume haver muito quem queira aproveitar-se das graças deste jubileu.

No domingo, a seguir á primeira missa, é distribuida a sagrada comunhão, acompanhada de canticos de louvor e reconhecimento ao bom Jesus por tão grande e maravilhosa alimentaçao que eternamente nos serve e dá, de mistura com o seu misterioso amor.

Nessa altura ou no fim, teremos occasiao de apreciar já a estreia nesta localidade da musica dos escuteiros de Capareiros, que, acompanhada da fama, que á custa do seu proprio esforço e muito trabalho tem conquistado por toda a parte, deve satisfazer lindamente a todos que estão anciosos por apreciá-la.

A's 10 horas principiará a missa solene.

A's 16 horas, terço, sermão e proçissão eucaristica.

—Já se encontram ha dias em gôso de ferias os distintos seminaristas desta terra: Rodrigo Alves Novais, que transitou para o quarto ano com dispensa de exame e honrosa classificaçao, e Adelio de Oliveira Campos, que transitou para o segundo nas mesmas condiçoes. Muitos parabens aos briosos estudantes, orgulho e ornamento da freguesia.

Oxalá o sejam sempre intelectual e moralmente.

—O vinho por cá nasceu pouco e, embora bem tratado, está sempre a desaparecer.

—Fruta escapou apenas alguma

maçã; o resto desapareceu tudo: não ha nada.

—O trigo dizem-me que ainda produziu regular, onde se salvou da invasao das cheias do inverno.

—Os batatais tardios estão lindos, acalentando a esperanca duma boa produçao.

Areias S. Vicente, 5

Teve logar hoje na nossa Igreja a Adoraçao mensal.

De manhã abeiraram-se da Santa Meza todas as creanças da Cruzada Eucharistica bem como todos os Jocistas de ambos os sexos.

A's 3 horas e meia deu-se principio á Adoraçao estando presentes, além de bastante povo as creanças da Catequese, Crusada Eucharistica e os Jocistas que pela vez primeira se apresentaram com seus uniformes

Na quinta-feira da proxima semana, dia 16, principiam as práticas do Tríduo em honra da S. S. Coraçao de Jesus. Foram confiados ao Rev.º Padre Frei Leão do S. S. Sacramento, Passionista. Pelos fructos obtidos de pregaçoes que tem feito de esperar é que copiosos fructos aderirão para esta freguesia do proximo tríduo.

Hoje, para custear as despesas com o Tríduo saiu a Comissao a fazer o respectivo peditório.

Graças ao S. S. Coraçao de Jesus foram muito bem acolhidos. Que o S. S. Coraçao de Jesus lhes recompense os sacrificios que fazem.

—Aniversários: amanhã Maria Helena de Faria, Armindo Matos de Faria e João Lopes de Oliveira—no dia 7 Rosa Rodrigues, no dia 8 João Evan-

gelista Coreixas de Afonseca; no dia 10 Maria de Macedo Soutelo e Clara Gomes da Costa; no dia 12 Felicidade de Sousa; no dia 13 Maria Tereza Gomes; no dia 15 Manoel de Macedo Fernandes e Francisco Gonçalves Rodrigues.

—De visita ao nosso amigo Antonio Fernandes Pinto estiveram aqui vários amigos, entre os quais alguns parentes, de Aveiro, os quais eram acompanhados pela tuna «Quintacoense». Alguns deles eram naturais desta freguesia a qual já não visitavam á bastantes anos.—C.

Remelhe, 6

No cemitério paroquial desta freguesia anda-se a proceder a uma caidela. Assim fica mais lindo.

—Tem-se andado, também, a pintar os altares da nossa igreja.

—Principia quinta-feira, aqui, o tríduo de conferências religiosas, que precederão a festa do Coraçao de Jesus.

E' conferente o rev.º sr. Padre Angelo das Chagas, superior dos Passionistas, em Barrozelas.

—Temos presente o jornal «Voz de Fátima». E' uma obra abençoada pela Santa Igreja e, por isso, todos a deviam assinar.

—Esteve há dias aqui, de visita á capela jazigo, o sr. Padre Coelho Braga, de Manhente.

—Será verdade?

Lê-se nos jornais, que na Austria, um electricista inventou uns cofres bons para afugentar ladrões.

Se alguém quizer arrombar a porta, gritar: ladrões, ladrões!

—Os milhos por aqui estão bons, graças a Deus.—C.

S.ta Eugénia, 6

Tomaram posse dos cargos de regedor efectivo e substituto, desta freguesia, respectivamente, os srs. Antonio de Faria Coelho e Antonio Ribeiro de Sousa.

A indicaçao destes srs. pela C. P. da U. Nacional foi bem recebida por todos, em virtude de serem ambos pessoas de respeitabilidade, nesta freguesia.

Recebam, pois, os empossados os nossos parabens.

—A mesma Comissao reuniu, de novo, a semana passada para apreciar o pedido de demissao da C. A. da Junta constituída pelos srs. Manoel Gomes Coelho, Joaquim Gomes e Antonio José Martins, resolvendo concordar com esse pedido em virtude do mesmo ser irrevogavel, sendo indicados para os substituir os srs. Antonio da Fonseca Furtado, José Alves de Sousa e Adelino de Faria Coelho.

Os novos membros, que já foram empossados dos seus cargos, estão de posse de tudo menos da cruz nova que está na posse da Comissao Cultural, quando o devia estar na da Junta por ser pertença da freguesia.

A nova Junta está animada, segundo nos consta, das melhores intensoes para dar inicio aos melhoramentos, na freguesia, já projectados pela União e Junta transata, logo que, para isso, tenha receita.

E, fazendo isso, terá não só o nosso apoio como o de toda a freguesia.—C.

Aborim, 7

Faleceu nesta freguesia, tendo sido o seu funeral a 26 do mês do passado, a sr.ª Margarida Pereira de Mendanha. Paz á sua alma.

—Terminaram os trabalhos de pavimentaçao da estrada que parte da Estaçao C. F. e liga com a estrada n.º 6 de 2.ª classe. Os nossos parabens ás pessoas que este melhoramento conseguiram, pois de ha muito ele se impunha.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 8 de Junho d 1936

Aos 8 dias do mês de Junho do ano de 1936, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessoes, reuniu a Comissao Administrativa Municipal, sob a Presidencia do sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais srs. Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Sousa e Antonio Gomes de Faria Rêgo. Por motivos justificados não compareceram os srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, por estar em goso de licença e Francisco José Monteiro Torres. Depois de dada a hora fixada para as sessoes o sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, Chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre municipal, que acusa um saldo em dinheiro de 134.145\$82.

Foram autorizados os documentos de despeza n.ºs 862 a 902, no valor de 9.064\$07.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Tendo terminado o prazo do con-

curso para impressao do recenseamento eleitoral verificou-se que foi apresentada apenas uma proposta de Manuel Marinho, desta cidade, que se compromete a fazer a impressao de cada nome e respectiva identificaçao e morada pelo preço de \$50, sujeitando-se ás demais condiçoes do concurso, conforme o edital publicado. Foi resolvido adjudicar o fornecimento a este único concorrente, devendo lavar-se o respectivo auto de arremataçao.

OFICIOS

Da Junta de Freguesia de Sequiade, pedindo assistencia tecnica para a elaboraçao de um projecto para a conclusao das terraplanagens para prolongamento da estrada municipal que parte da E. N. n. 4-2.ª, em Silveiros, e termina na Igreja de S. Miguel da Carreira. A' Repartição Técnica, para elaborar o projecto.

Do Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, apresentando a conta de hospitalizaçao de doentes pobres, a cargo desta Camara, durante o último ano, no montante de 337\$50. Autorizado o pagamento.

Da Junta de Freguesia de Vila Seica, pedindo a concessao de um subsi-

BLOCO BARCELOS, S.A.R.L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE { FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serraçao** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

dia a D. Josefina Maria das Dores, de 84 anos, que desde 1881 leciona particularmente naquela freguesia sem exigir qualquer remuneracao dos pobres, vivendo actualmente com grandes dificuldades. Concedido o subsidio de 100\$00 por uma só vez.

REQUERIMENTOS

De Abilio Luiz de Macedo, pedindo providencias pelo facto de nada constar nas actas das sessoes da Camara acerca da obra de pavimentaçao da R. de Elias Garcia, requerimento já presente em sessão de 25 de Maio último. A' Repartição Técnica, para

avaliar os trabalhos executados juntamente com o requerente.

Do Dr. Aurélio Augusto de Queiroz, médico municipal, de Barcelinhos, pedindo o pagamento dos juros do seu crédito a partir da data em que a Camara assumiu a responsabilidade pelo pagamento, e não apenas desde a apresentaçao do seu requerimento a pedir juros, conforme deliberaçao de 1 do corrente. Ao advogado da Camara, para informar.

De Manoel José da Costa e Silva, de Minhotais, queixando-se contra Camilo José de Carvalho por se ter

Declaração

O abaixo assinado constando-lhe que seu irmão Domingos anda a propalar contra si uma calunia, venho, por este meio, tornar publico que aquellas suas acusações não teem absolutamente fundamento nenhum.

Campo, 6 de Julho de 1936.

Antonio Pereira Remelhe

Vendem-se os seguintes prédios:

Casa de habitação, sita na Avenida Combatentes da Grande Guerra, com os N.º 31 a 33.

Casa de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma ilha composta de 13 casas de habitação, sita no Campo 28 de Maio.

Uma casa de habitação, sita na rua Candido da Cunha e quintal com frente para a mesma rua e Avenida Combatentes da Grande Guerra. O quintal pode ser vendido em separado e em talhões.

Para informações o solicitador João Baptista da Silva Corrêa, no largo Dr. José Novais—Barcelos.

AMA

Oferece-se de 1.º leite, sadia e boa apresentação, com atestado médico.

Informa Farmacia Faria, Barcelos.

FORD

Vende-se em bom estado. Falar nesta redacção.

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal da exequente Fazenda Nacional, contra Secundino Ferreira da Cal, da freguesia de Pereira, desta comarca, foi designado o dia 19 do corrente, pelas 11 horas á porta do Tribunal Judicial sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas térreas e eirado de lavradio, no lugar de Campelo, da mesma freguesia, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço de 3.693\$20, ficando as despesas da praça e a sisa da conta do arrematante.

Para os devidos efeitos são citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos do executado.

Barcelos, 6 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção,
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei:
O Juiz de Direito substituto,
a) Fonseca

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

Horário do Trabalho

A Direcção do Sindicato dos Operários da Construção Civil «Secção de Barcelos».

Tendo chegado ao conhecimento desta secção numerosas reclamações sobre a falta do cumprimento do horário do trabalho, a direcção desta Secção, para evitar desgostos chama a atenção dos mestres e empreiteiros para que cumpram as claras disposições da lei sobre tal assunto.

A Direcção

QUINTA

Arrenda-se uma parte da Quinta das Calçadões—Arcoze-lo, antiga quinta do sr. Padre João, com boas terras de semeadura, boa produção em vinho e fructa. Falar com o seu proprietário Manoel Ferreira Cardoso, do proximo domingo dia 12 em deante

Porto 6 de Julho de 1936.

Manoel Ferreira Cardoso

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda da comarca de Braga, extraída da execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e achando-se subrogada nos direitos do Ministério Público a Irmandade e Hospital de Santa Cruz, com séde na cidade de Braga e executados Abilio Fernandes e mulher Maria Fernandes de Sousa, da freguesia de Igreja Nova, foi designado o dia dezanove do corrente pelas onze horas para a arrematação em hasta pública e á porta do tribunal judicial desta comarca do seguinte prédio:

Prédio

Leira de lavradio denominada da Nogueira com água de lima e rega, no logar de Paredes, freguesia de Igreja Nova e entra em praça na quantia de 2.500\$00.

Para deduzirem os seus direitos são citados por este meio os credores incertos dos executados.

Barcelos, 7 de Julho de 1936.

O Chefe da 4.ª secção
a) José de Sousa Araujo Torres
Verifiquei:
O Juiz de Direito substituto,
a) Fonseca

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução sumaria que Manoel José Correia, da Pousa, move contra Angelina da Silva Loureiro e marido José António da Silva Cardoso e Manoel Gomes, casado, lavradores, da mesma freguesia, se ha-de proceder no dia 19 do corrente, por 11 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, a arrematação em hasta pública e em 2.ª praça do prédio penhorado aos executados e ao diante mencionado, que será entregue a quem maior lance oferecer acima do preço da avaliação, ficando da conta do arrematante as despesas da praça e a respectiva sisa.

Bouça da Penedia, ou Crujeira, de mato, no lugar da Capela, da referida freguesia, que entra em praça pela quantia de 225\$00.

Para os termos da execução e para assistirem á praça são per este meio citados todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 6 de Julho de 1936.

O Chefe da 2.ª secção:
a) Delfino de Miranda Sampaio
Verifiquei:
O Juiz de Direito:
a) A. de Palhares Falcão

PEQUENA MOAGEM

Montada com os melhores aperfeiçoamentos modernos, com um motôr «Semi-Diesel» a oleos pesados, vende-se, com o respectivo alvará. Nesta Redacção se informa.

AS BOLACHAS**“Villares”**

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRAN-
DE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”

RUA FORMOSA—PORTO

apropriado de terrenos pertencentes á Câmara ao construir um muro. Resolvido intimar o arguido a demolir o muro no prazo de oito dias, sob pena da demolição ser feita á ordem da Câmara e á custa do mesmo arguido.

De Maria Emilia dos Santos, de Barcelinhos, pedindo a afixação de avença de impostos indirectos. Fixada a avença em 60\$00 anuais.

De Beatriz Custódia da Cunha Guimarães Vale, de Vila Frescainha (S. Martinho), pedindo autorização para reconstruir um muro de vedação que caiu com os últimos temporais.

De Alexandrina Rosa da Silva, de Gual, pedindo autorização para reconstruir as paredes do seu «Campo da Madona» no lugar de «Rio de S. Paio», derrubadas pelas inundações do inverno passado.

De Antonio da Silva Leonor, de Faria, pedindo autorização para reconstruir uma parede no seu prédio de «Gueifar», no lugar de Fim de Vila, derrubada pelas inundações do último inverno.

De Manoel Gomes Ferreira, de Carvalho, pedindo autorização para reconstruir uma parede no lugar de Vila-Chã derrubada pelos últimos temporais.

De Luiza Maria, de Romelhe, pedindo autorização para reconstruir um muro no lugar da Cachada, danificado pelos últimos temporais. Estes cinco requerimentos foram deferidos,

de hâmonia com as informações e com isenção de licença.

De Alexandrino da Silva Miranda, de Cristelo, pedindo licença para vender um prédio no lugar de Ferreiros, depositar materiais e tirar pedra.

De António de Faria Machado, de Roriz, lugar de Real, pedindo licença para reconstruir uma casa térrea, fazer um cobêrto e depositar Materiais.

De Manoel Lopes Batista, do lugar da Portela, freguesia de Vila Cova, pedindo licença para aumentar um andar na sua casa térrea e explorar uma pedreira.

De Joaquim José de Sousa, de Alvêlos, pedindo licença para abrir uma entrada no eirado da sua casa, no lugar do Paço.

De Horácio José da Silva, de Barqueiros pedindo licença para abrir uma entrada no seu «Campo do Régo», no lugar dos Vilares.

De João Joaquim da Silva Campos, de Negreiros, pedindo licença para reconstruir uma parede no lugar de Ferreiros e fazer uma ramada.

De Augusto José Fernandes da Silva, de Barqueiros, pedindo licença para acrescentar uma parede dum cobêrto e meter duas janelas no prédio que possui no lugar de Talhos. Estes sete requerimentos foram deferidos, sem prejuizos de terceiros e de harmonia com as informações.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarando encerrada a sessão em nome da lei.